



# SINTOMAS AUDITIVOS EM PROFISSIONAIS DE SALÃO DE BELEZA: ESTUDO PRELIMINAR



Thaís da Silva Magalhães<sup>1</sup>; David Leite Cavalcante<sup>1</sup>; Lucas Marinho Oliveira de Moares<sup>1</sup>; Paloma Gomes de Melo Bezerra<sup>1</sup>; Isabella Monteiro de Castro Silva<sup>2</sup>

(1) Discente de fonoaudiologia da Universidade de Brasília  
(2) Docente do curso de fonoaudiologia na Universidade de Brasília

Brasília – Distrito Federal

E-mail para contato: [dasilvamagalhaesthais@gmail.com](mailto:dasilvamagalhaesthais@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

O ruído é sugerido em vários estudos como uma questão de saúde pública (BRESSANE et al. 2016), pois a exposição contínua a intensos níveis de ruído, acima de 85 dB (NA), podem levar a perda auditiva irreversível (NUNES et al., 2011). Profissionais de salões de beleza estão em risco já que, no seu ambiente laboral, o ruído está constantemente presente, principalmente proveniente de secadores de cabelos (FERREIRA et. al., 2017). Dentre os sintomas de possíveis alterações auditivas decorrentes da exposição ao ruído, temos alta prevalência de hipoacusia e zumbido (OGIDO; COSTA; MACHADO, 2009). Faz-se necessário investigar ocorrências de alterações auditivas nestes profissionais a fim de evidenciar a real necessidade de cuidados voltados a essa população.

## OBJETIVO

Identificar queixas auditivas em profissionais de salões de beleza que utilizam o eletrodoméstico secador de cabelo.

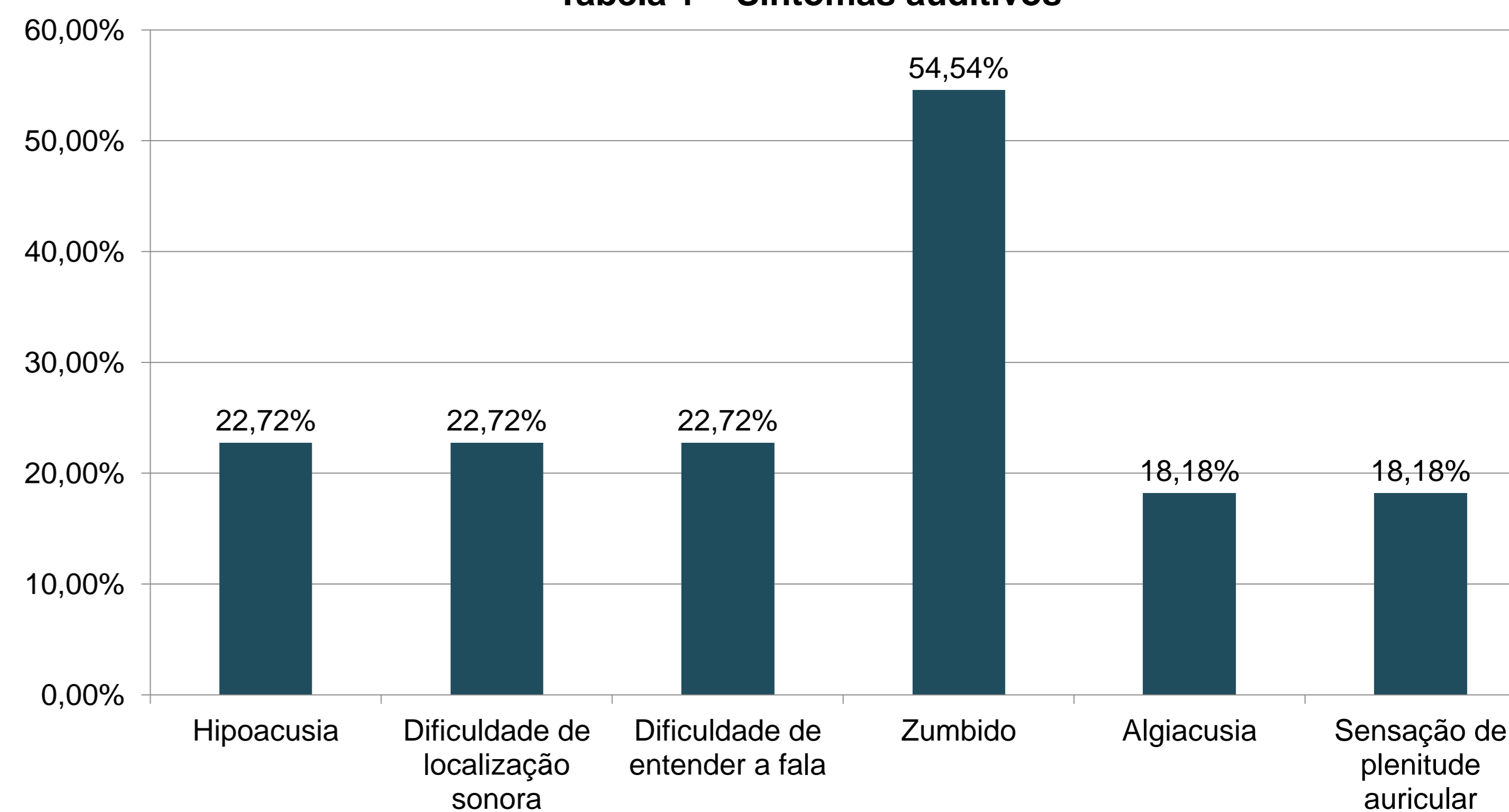
## METODOLOGIA

Este estudo preliminar foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição sob o parecer 2.202.939 e foi realizado com a aplicação de questionário elaborado pelos autores com base de sintomas auditivos da PAIR abordados na literatura, dentre eles, hipoacusia, zumbido, dificuldades de entender a fala, algiacusia, sensação de plenitude auricular e dificuldade de localização sonora. Além dos sintomas, no questionário havia o histórico ocupacional destes profissionais. Foram incluídos no estudo apenas trabalhadores que utilizam o eletrodoméstico secador de cabelo há pelo menos um ano, carga diária de trabalho mínima de 4 horas e idade entre 18 e 59 anos. Foram excluídos profissionais com história de perda auditiva anterior ao trabalho neste tipo de estabelecimento e que já tenha trabalhado em outros ambientes ruidosos.

## RESULTADOS

Foram entrevistados 22 profissionais de salão de beleza, denominados cabeleireiros, de ambos os sexos (18 do sexo feminino e 4 do sexo masculino) com idade entre 22 e 55 anos, com média de 39 anos. A média do tempo de trabalho destes profissionais foi de 13,77 anos e a carga horária diária média de trabalho foi de 8,93 horas. 63,63% destes profissionais tiveram pelo menos um sintoma auditivo e apenas 36,36% não tinham nenhum sintoma auditivo. Dentre os sintomas auditivos questionados, 22,72% apresentaram hipoacusia, dificuldade de localização sonora e dificuldade de entender a fala, 54,54% apresentaram zumbido e 18,18% apresentaram algiacusia e sensação de plenitude auricular.

Tabela 1 – Sintomas auditivos



## CONCLUSÃO

A maioria dos profissionais deste estudo é do sexo feminino e possuem muito tempo de profissão, assim como a carga horária de trabalho elevada. Além disso, foram identificadas queixas auditivas em grande parte destes profissionais, configurando uma possível população de risco para desenvolvimento perda auditiva ocupacional.

## REFERÊNCIAS

BRESSANE, A. et al. Sistema de apoio à avaliação de impactos da poluição sonora sobre a saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 5, p.1-11, 2016

FERREIRA, A. L. et al. **Os riscos ocupacionais à saúde auditiva presentes em um salão de beleza**. 2014. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/os-riscos-ocupacionais-a-saude-auditiva-presentes-em-um-salao-de-beleza/119046#ixzz58bNKVeOv>>. Acesso em: 06 dez. 2011

NUNES, C. P.; et al.. Sintomas auditivos e não auditivos em trabalhadores expostos ao ruído. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v.35, n.3, p.548-555jul./set. 2011

OGIDO, R.; COSTA, E. A.; MACHADO, H. C. Prevalência de sintomas auditivos e vestibulares em trabalhadores expostos a ruído ocupacional. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n.2, p.: 377-380, 2009

